

Questão 57

A crítica de Sócrates aos sofistas consiste em mostrar que o ensinamento sofístico limita-se a uma mera técnica ou habilidade argumentativa que visa a convencer o oponente daquilo que se diz, mas não leva ao verdadeiro conhecimento. A consequência disso era que, devido à influência dos sofistas, as decisões políticas na Assembleia estavam sendo tomadas não com base em um saber, ou na posição dos mais sábios, mas na dos mais hábeis em retórica, que poderiam não ser os mais sábios ou virtuosos.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2010.)

De acordo com o texto, a crítica socrática aos sofistas dizia respeito

- (A) ao entendimento de que o verdadeiro conhecimento baseava-se no exercício da retórica.
- (B) à desvalorização da pluralidade de opiniões e de posicionamentos político-ideológicos.
- (C) ao prevalecimento das técnicas discursivas nas decisões da Assembleia acerca dos rumos das cidades-Estado.
- (D) ao predomínio de líderes pouco sábios e com poucas virtudes na composição da Assembleia.
- (E) à defesa de formas tirânicas de exercício do poder desenvolvida pela retórica convincente.

ALTERNATIVA C

Os sofistas, indivíduos com grande domínio da arte da palavra, tinham como atividade profissional e portanto remunerada ensinar aqueles que desejavam falar bem na Atenas democrática. Isso significava principalmente ser capaz de convencer a Assembleia a concordar com a importância ou pertinência de sua posição. Os ensinamentos socráticos iam no sentido oposto, o de conduzir aqueles que queriam aprender pelos desconfortos de questionar as bases de suas posições. Assim, segundo o texto, seria uma consequência do sucesso dos sofistas que a Assembleia se deixasse conduzir pelos mais belos discursos, e não por um exame mais detido da questão ou pelo respeito à opinião daqueles considerados mais sábios.